



CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS EIRELI
FACULDADE TRÊS MARIAS – FTM
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA DE LOURDES DA SILVA

**RELAÇÃO DA ESCOLA, PROFESSOR, SOCIEDADE E A CRIANÇA COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO**

Conceição – PB

2020

MARIA DE LOURDES DA SILVA

**RELAÇÃO DA ESCOLA, PROFESSOR, SOCIEDADE E A CRIANÇA COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO**

Monografia apresentada ao Centro Educacional Três Marias como requisito final para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia do curso de Pedagogia.

Orientador (a): Professora titular Maria Gilvana Soares de Figueiredo Leite.

Conceição – PB

2020

MARIA DE LOURDES DA SILVA

**RELAÇÃO DA ESCOLA, PROFESSOR, SOCIEDADE E A CRIANÇA COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO**

Monografia apresentada ao Centro Educacional Três Marias como requisito final para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia do curso de Pedagogia.

Orientador (a): Professora titular Maria Gilvana Soares de Figueiredo Leite.

Aprovado(a) em: ____/____/____.

Maria Gilvana Soares de Figueiredo Leite

Prof. Titulação e nome completo (orientador)

Centro Educacional Três Marias

José Rodolfo do Nascimento Pereira

Prof. Titulação e nome completo (Examinador Interno)

Centro Educacional Três Marias

Dário Vieira da Silva

Prof. Titulação e nome completo (Examinador Interno)

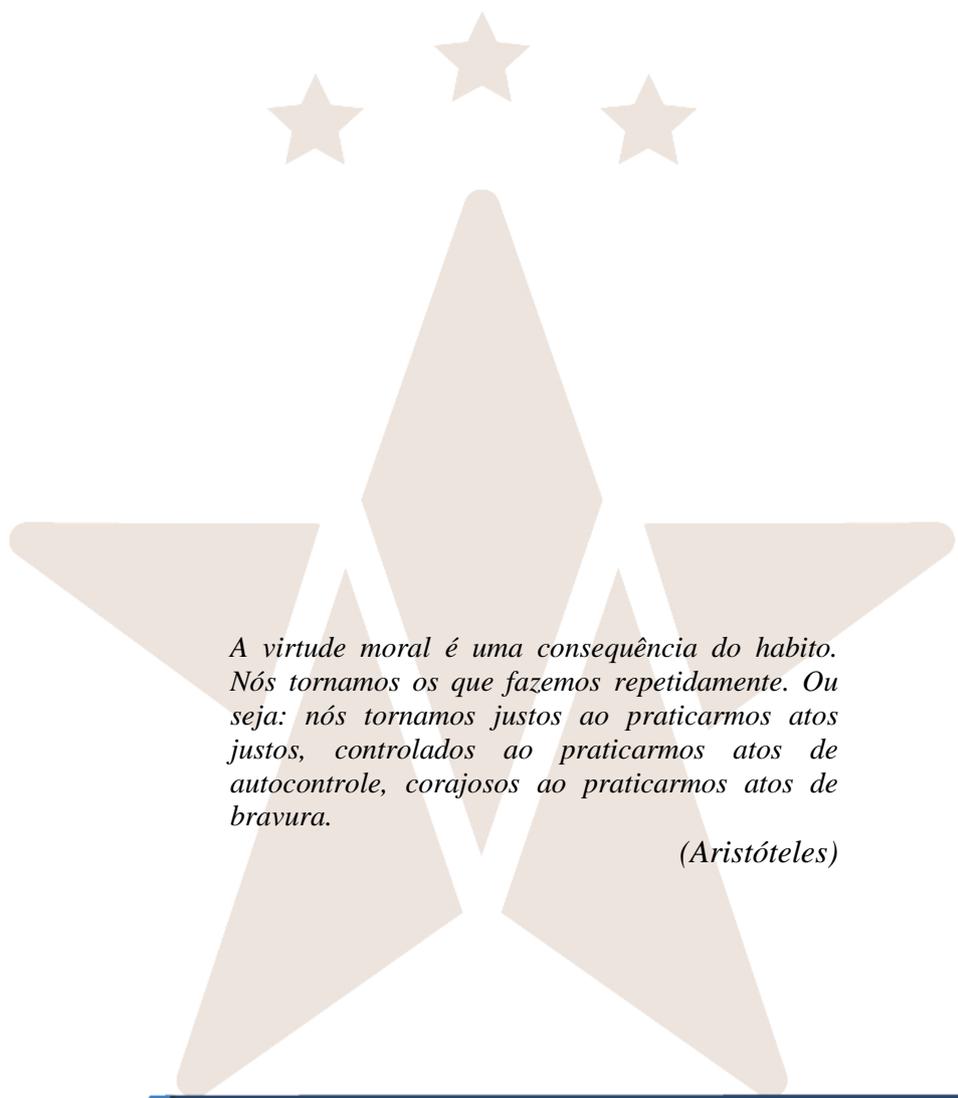
Centro Educacional Três Marias

Conceição – PB

2020

Dedico esse trabalho a Deus que se mostrou criador, que foi criativo, por ser essencial em vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia. A minha mãe de coração Ana Alexandra de Lima que muito contribuiu com sua sabedoria de pessoa simples e honesta e não mediu esforços para que chegasse até essa etapa da minha vida.

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha certa durante esse trabalho com saúde e forças para chegar até o final. Sou grato à minha família pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida. Deixo um agradecimento especial ao minha orientadora pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu trabalho de conclusão de curso.



A virtude moral é uma consequência do hábito. Nós tornamos os que fazemos repetidamente. Ou seja: nós tornamos justos ao praticarmos atos justos, controlados ao praticarmos atos de autocontrole, corajosos ao praticarmos atos de bravura.

(Aristóteles)

Introdução: O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um grupo de deficiências do desenvolvimento caracterizado por interação e comunicação social anormais e comportamento estereotipados com interesse restrito.

Objetivo: Esse trabalho tem como objetivo relação da escola, sociedade e a criança com transtorno do espectro autismo e mostra que não é um problema apenas do aluno, da escola, do professor ou da sociedade, mas do conjunto.

Metodologia: Foram realizadas pesquisas bibliográficas, em diversas bases, tais como Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Google Acadêmico, buscando informações necessárias para compreender diversos fatores que dificultam a aprendizagem da leitura e escrita. O período de realização da pesquisa foi de dezembro de 2019 a março de 2020.

Desenvolvimento: Para que seja possível essa integração entre a criança e a sociedade, é importante entender que se trata de uma via de mão dupla, na qual o responsável pela criança autista deve perceber a importância do convívio destes portadores de TEA com as demais pessoas. Vários métodos do ensino estruturado e estratégias educacionais foram elaborados para pessoas com Transtorno do Espectro Autista, entre elas podemos destacar: o TEACCH, o PECS e a ABA, vale salientar que independente do método escolhido, o quanto antes for iniciado, melhores serão os resultados obtidos.

Conclusão: O trabalho com TEA requer muita dedicação e empenho, porém, com planejamento, organização e metodologias adequadas, o processo de intervenção se torna prazeroso e enriquecedor ao profissional. O uso de diferentes meios de atuação pelo profissional de educação possibilita ao aluno com TEA melhorias no seu aprendizado, enriquecimento e crescimento enquanto aluno.

Palavra-chave: Autismo, professor, escola.

Introduction: Autism spectrum disorder (ASD) is a group of developmental disabilities characterized by abnormal interaction and social communication and stereotyped behavior with restricted interest.

Objective: This work aims to relate the school, society and the child with autism spectrum disorder and shows that it is not just a problem of the student, the school, the teacher or society, but the whole.

Methodology: Bibliographic searches were carried out on several bases, such as Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed and Google Scholar, seeking information necessary to understand various factors that hinder the learning of reading and writing. The research period was from December 2019 to March 2020.

Development: In order for this integration between the child and society to be possible, it is important to understand that it is a two-way street, in which the person responsible for the autistic child must realize the importance of the interaction of these ASD patients with other people. Several structured teaching methods and educational strategies were developed for people with Autistic Spectrum Disorder, among which we can highlight: TEACCH, PECS and ABA, it is worth mentioning that regardless of the method chosen, the sooner it is started, the better the results will be. obtained.

Conclusion: Work with ASD requires a lot of dedication and commitment, however, with proper planning, organization and methodologies, the intervention process becomes pleasant and enriching for the professional. The use of different means of action by the education professional enables students with ASD to improve their learning, enrichment and growth as a student.

Keyword: Autism, teacher, school.

CENTEC – Centro Técnico De Comunicação

TESOL–Telhados Sortificados De Lagoa De Dentro-Pb

FTM- Faculdade Três Marias.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DESENVOLVIMENTO	12
2.1 Relação da criança autista na sociedade.....	12
2.2 Relação da escola com a criança autista.....	16
3 METODOLOGIA	18
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS DA PESQUISA	19
4.1 Análise Aplicada do comportamento (ABA).....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22



1 INTRODUÇÃO

Este estudo sobre o TEA se faz necessário e baseia-se na Educação Especial, tendo um envolvimento mais agudo com pessoas com deficiência intelectual. Nesse período de estudo em uma respectiva instituição tive uma verificação com crianças e adolescentes, observando suas características e dificuldades no relacionamento, na interação social, bem como quanto à iniciativa própria, em diferentes níveis, interferiam na relação com a comunidade escolar e, posteriormente isto provocava um bloqueio no processo ensino-aprendizagem. Os educandos, diagnosticados com autismo, estão com os demais alunos sem uma orientação pedagógica metodológica que fosse ao encontro de suas especificidades.

Outro fator que podemos elencar é que além das dificuldades apresentada pelo aluno em aprender conteúdos acadêmicos, considerados comuns e inerentes a Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, nos deparamos com a frustração do professor por não obter sucesso durante o processo de ensino-aprendizagem. Na maioria das vezes o professor não consegue encontrar maneiras de chegar ao aluno, que vive em seu próprio mundo, não aceita contato físico, não estabelece qualquer tipo de comunicação, ou nem mesmo demonstra interesse por qualquer atividade oferecida.

Diante do exposto e das lacunas que envolvem o processo de atendimento ao aluno autista na educação especial, questiona-se: Como instrumentalizar os professores da Educação regular e os professores da Educação Especial para diagnosticar precocemente os transtornos do espectro autista?

Pode-se dizer que ainda há desconhecimento sobre o que realmente seja o autismo, como também quanto as suas habilidades acadêmicas que podem ser desenvolvidas com estes educandos, considerando suas necessidades especiais. E isto é uma realidade que ocorre na maior parte das Escolas em toda a Paraíba, entre os professores e demais profissionais das instituições. Além dos problemas pedagógicos, das questões que envolvem recursos materiais, adaptações do espaço físico e recursos humanos como monitores ou assistentes, para dar suporte no caso de um comportamento agressivo, esbarram em questões burocráticas e financeiras.

Crianças e adolescentes com diagnóstico dentro do espectro autista, são atendidos pedagogicamente em Escolas Especiais, sem uma proposta diferenciada que vá de encontro às suas especificidades e necessidades educacionais.

O objetivo em desenvolver este tema tem como principal função identificar e estimular o avanço do conhecimento, vendo a necessidade de buscar alternativas coerentes, que

realmente contemple os alunos com autismo. Desenvolvendo estudos e reflexões para auxiliar os professores e equipes escolares a identificar, de forma mais rápida as crianças que apresentam autismo. Como também orientar e auxiliar os professores no trabalho com crianças e adolescentes que possuem este transtorno.

Devido a necessidade de aprimoramento da nossa prática, buscam-se referenciais e orientação político-pedagógica que contribuam com a implantação e implementação de práticas educativas de qualidade, afim de que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da Cidadania das pessoas com necessidades educativas especiais. Por meio de uma avaliação mais detalhada é possível identificar o número de alunos que apresentam traços do transtorno do espectro autista. O trabalho se pautará em uma investigação sobre a identificação desses alunos na escola especial.

Buscando uma reflexão mais próxima da nossa realidade, termos em autismo e realidade explicação sobre o termo geral, autismo, definido como o transtorno global do desenvolvimento, também conhecidos como transtorno do espectro do autismo.

É muito importante que as escolas tenham uma proposta de educação para os educandos autistas, de se reconhecê-los, com definição própria para que sejam amparados pela lei como as pessoas com outras deficiências e que todos os profissionais envolvidos nesta questão, troquem experiências, informações, a fim de que as pessoas com autismo tenham seus direitos garantidos e sua identidade preservada.

Os desafios resultantes do autismo na sociedade é um dos temas que têm alcançado destaque entre os especialistas em saúde mental. Tendo isso em vista, preparar a criança para conviver com o TEA é de extrema importância, dadas às limitações impostas pela forma mais grave desse transtorno. No grau mais avançado, o espectro autista pode limitar bastante a autonomia de um indivíduo, a capacidade de aprendizado e a realização das atividades diárias.

Na ausência de intervenção adequada, os sintomas do TEA influenciam negativamente as conquistas pessoais, educacionais, profissionais e sociais dos indivíduos. Logo, a busca de tratamento eficaz é o caminho mais seguro para oportunizar um viver coletivo saudável e equilibrado.

Esse trabalho vem instrumentalizar os professores da Educação como um todo, para diagnosticar precocemente os Transtornos do Espectro Autista-TEA.

Mostrar a relação da escola, sociedade e a criança com transtorno do espectro autismo, desenvolver estudo bibliográfico sobre o tema, visando contribuir com o desenvolvimento da educação do autista, analisar as formas de como a escola se organiza e o lugar do sujeito com

autismo no interior da instituição, difundir a problemática do autismo, criar vínculos com o processo de aprendizagem, professor e com o espaço escolar trabalhando o engajamento, apostando no contato visual e o vínculo com os demais alunos.

Em uma instituição localizada no sertão da Paraíba, foi realizada uma pesquisa, leituras, entrevistas e debates com professores da Educação regular e professores da Educação Especial para diagnosticar precocemente os transtornos do espectro autista, fazer um levantamento de informações para dar o pontapé inicial no desenvolvimento da monografia. O período de realização da pesquisa foi de dezembro de 2019 a março de 2020.

A intervenção deste trabalho se dará na forma de leitura, pesquisa, entrevistas e debates ao tema escolhido a ser desenvolvido com muito estudo, leitura e competência.

Nosso objetivo é criar uma base de conhecimentos a respeito do assunto, ou seja, da inclusão dos estudantes com TEA na rede regular de ensino, considerando o papel dos professores como essencial nesse processo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Relação da criança autista na sociedade

Nesse estudo buscamos elucidar alguns referenciais teóricos os quais nos permitem explicitar algumas reflexões e estudos a cerca do autismo. Diante de tantas mudanças, professores e instituições escolares estão perante um grande desafio: o de intervir na diversidade, para atender pedagogicamente crianças e adolescentes, denominadas atualmente com termo geral “autismo” refere-se aos transtornos globais do desenvolvimento, também conhecidos como transtornos do espectro do autista, o transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação. Sendo assim, tornou-se preocupação dos educadores a busca de alternativas metodológicas para identificar os casos precocemente e para trabalhar com estes alunos, inseridos no contexto educacional.

Contudo, torna-se importante salientar, que as características sociais destas crianças são bastantes peculiares, e apresenta um grande desafio para os pais e educadores no tocante em que se refere à integração destes pacientes perante o meio em que vivem, pois, as crianças portadoras do TEA, possuem muitas dificuldades em aceitar o novo, em aprender a interagir com os demais e tendem a ter maiores dificuldades em atender a importância da integração social e a como conviver em sociedade.

Para que seja possível essa integração entre a criança e a sociedade, é importante

entender que se trata de uma via de mão dupla, na qual o responsável pela criança autista deve perceber a impostância de convívio destes portadores de TEA com as demais pessoas. Torna-se necessário fazer com que a criança compreenda a impostância de interagir com os demais, abrindo assim, uma nova percepção de vida para estes portadores.

Em nosso contexto crianças e adolescentes com diagnóstico de autismo estão cada vez mais presentes em todos os setores da sociedade, entre os quais se inclui a escola, seja ela especial ou regular, exigindo, não só o acolhimento, mas também o seu direito de aprender e compartilhar efetivamente das atividades essenciais à vida escolar. Sendo assim, a família é historicamente de importância fundamental para a consecução e garantia de direitos.

Para Saviani (1991, p. 79):

Enquanto o cientista está interessado em fazer avançar a sua área de conhecimento, em fazer progredir a ciência, o professor está mais interessado em fazer progredir o aluno. O professor vê o conhecimento como um meio para o crescimento do aluno, enquanto para o cientista o conhecimento é um fim.

De acordo com a experiência vivida, é possível afirmar que pais e educadores de autistas se deparam com três caminhos, os quais de suma importância que os trilhem: sendo o primeiro, conhecer o que é o autismo; o segundo admitir o aspecto do autismo e por último, e diria de grande importância a busca de apoio com pais, profissionais e pessoas que estejam envolvidas com a questão e tentam conviver da melhor maneira possível.

Neste contexto (Mello, 2003) nos diz, o autismo foi descrito pela primeira vez em 1943 pelo Dr. Léo Kanner (médico austríaco), em seu histórico artigo: Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo. Em 1944, Hans Asperger, um médico também austríaco, escreveu outro artigo com o título Psicopatologia Autística da Infância, descrevendo crianças bastante semelhantes às descritas por Kanner.

O processo de inclusão da criança autista na sociedade é algo que ultrapassa um plano de ideias. Atualmente o discurso não trata-se sobre a dúvida entre introduzi-las ao meio em que vivem ou não, e sim de como inclui-las de forma pacífica de modo que as mesmas sintam-se confortável com tal integração.

Atualmente na sociedade brasileira, os alunos com TEA geralmente são vinculados a escola regular, sem quais quer tipos de especialidades destinadas a estes pacientes. Há algumas instituições específicas para pacientes que necessitam de uma atenção especial, porém, a maioria das crianças autistas, ainda é matriculada em escolas regulares por não haver suporte necessário em muitas cidades. É importante ressaltar que mesmo não sendo considerada uma doença que afete o intelecto do paciente, ainda assim há a necessidade de

que essas crianças seja acompanhadas por escolas especializadas na educação adequada para elas.

Buscando uma reflexão mais próxima da nossa realidade, percebe-se que já se passaram mais de seis décadas, desde os primeiros estudos de Kanner e Asperger, muitas ainda é nossas dúvidas e questionamentos a respeito do que seja o autismo e suas possíveis causas. Animador é saber que os cientistas continuam aprofundando suas investigações.

Segundo Mello (2003, p. 11) “autismo é uma síndrome definida por alterações presentes desde idades muito precoces, tipicamente antes dos três anos de idade, e que se caracteriza sempre por desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso da imaginação.” Para Szabo, (1992. p.29) “Autismo é uma inadequação no desenvolvimento que se manifesta de maneira grave, durante toda a vida. É incapacitante e aparece tipicamente nos três primeiros anos de vida.”

Pode-se dizer que as causas do autismo são desconhecidas. E sua origem esteja em anormalidades em alguma parte do cérebro ainda não definida de forma conclusiva. É aceito o fato de que a causa tem a ver com problemas relacionados a fatos ocorridos durante a gestação ou no momento do parto. Podemos dizer que hoje é um mito a hipótese de uma origem relacionada à frieza ou rejeição materna.

De acordo com Amy, (2001, p. 19):

O autismo foi objeto de hipóteses formuladas por psicanalistas, educadores, biólogos, geneticistas e cognitivistas. Permanece, no entanto, como um mistério quanto a sua origem e sua evolução. É sem dúvida difícil determinar se a oposição ao mundo que essas crianças manifestam é ativa e voluntária, se lhes é imposta por deficiências biogenéticas cujas origens ignoramos ou se “o inato e o adquirido” se articulam entre si para criar desordem e anarquia no universo interno dessas crianças.

O que sabemos é que as causas não são totalmente conhecidas. Mas frisamos aqui a importância de fazer o acompanhamento com o médico, o pré-natal propriamente dito o que pode ser recomendado em termos de prevenção do autismo são os cuidados gerais a todas as gestantes, especialmente cuidados com ingestão de produtos químicos, tais como remédios, álcool ou fumo.

Para keinert & Antoniuk (2012, p.9)

o autismo , em todas as suas formas é, e sempre foi, um dos diagnósticos mais complexos que os Profissionais se deparam em seus consultórios, como também um dos mais difíceis de ser



comunicado aos pais, inclusive pela aceitação destes, pois trata-se de crianças com características físicas dentro dos padrões da “normalidade” (inclusive muito bonitas), e na maioria das vezes sem qualquer exame clínico comprobatório.

Segundo Belisário Filho & Cunha (2010, p.11) os diferentes modelos explicativos do autismo, de 1943 aos dias de hoje, implicaram, a cada momento histórico diferentes impactos para as famílias e para as crianças com autismo.

Figura 01: Crianças socializando através de brincadeiras.



Fonte: < <http://fecomercio-rs.org.br/2008/12/03/verão-2009-brincando-nas-ferias-sesc-ja-tem-data/> > .

Acesso em: Novembro de 2020.

Contudo, torna-se importante salientar, que as características sociais destas crianças são bastante peculiares, e apresentar um grande desafio para os pais e educadores no tocante em que se refere a integração destes pacientes perante o meio em que vivem, pois, as crianças portadoras do TEA, possuem muitas dificuldades em aceitar o “novo” em aprender a interagir com os demais e tendem a ter maiores dificuldades em entender a importância da integração social e a como conviver em sociedade.

O processo de inclusão da criança autista na sociedade é algo que ultrapassa um plano de ideias. Atualmente o discurso não trata-se sobre a dúvida entre intruduzi-las ao meio em que vivem ou não, e sim de como inclui-las de forma pacífica de modo que as mesmas sintam-se confortável com tal integração.

Figura 02: Crianças em sala de aula.



Fonte: <http://www.portalsingularidades.com.br>. Acesso em: Novembro de 2020.

As escolas trazem consigo inúmeras vantagens no que se refere ao desenvolvimento da criança autista, pois o tratamento baseia-se também mediante o convívio social que em muitas das vezes para estas crianças se dá não somente pelo papel das escolas. O trabalho educativo que as escolas realizam, visa corrigir e amenizar os déficits desses pacientes, auxiliando no desenvolvimento cognitivo e na capacidade de aprendizagem.

Para crianças com autismo clássico, isto é, aquelas crianças que têm maiores dificuldades de socialização, comprometimento na linguagem e comportamentos repetitivos, fica clara a necessidade de atenção individualizada. Essas crianças já começam sua vida escolar com diagnóstico, e as estratégias individualizadas vão surgindo naturalmente. Muitas vezes, elas apresentam atraso mental e, com isso, não conseguem acompanhar a demanda pedagógica como as outras crianças. Para essas crianças serão necessários acompanhamentos educacionais especializados e individualizados. Silva (2012, p. 109).

Diante disto, percebemos que a educação especial acolhe de melhor maneira devido aos métodos adequados de ensino as crianças com TEA e ao convívio com seu semelhante, fator de suma importância nesses casos, pois o autista possui grandes dificuldades no tocante em que se refere a convivência.

2.2 Relação da escola com a criança autista

A educação escolar atual tem um papel extremamente relevante no meio social. A escola tem a objetividade de impulsionar os indivíduos a alcançar o desenvolvimento em

sociedade, fator este de suma importância para as crianças com TEA.

Ano após ano, o então conhecido autismo deixou de ser considerado como forma esquizofrênica e passou a ter reconhecimento diferenciado. Mas, é somente na década de 80, que os estudos científicos ganham destaque e se constroem bases mais sólidas a respeito do assunto. Maior cuidado com o diagnóstico e maiores critérios para se inferir sobre o tema são evidenciados. Há uma distinção entre a esquizofrenia e o quadro autístico, sendo este tratado como um distúrbio do desenvolvimento (SILVA et al, 2012).

De acordo com Orrú:

Até 1989, dizia-se, estatisticamente, que a síndrome acometia crianças com idade a cada dez mil nascidas. Manifestava-se, majoritariamente, em indivíduos do sexo masculino, sendo a cada quatro casos confirmados três do sexo masculino e um caso para o feminino (ORRÚ, 2012, p.23).

Diante disto, percebemos que a educação especial acolhe de melhor maneira devido aos métodos adequados de ensino as crianças com TEA e ao convívio com seu semelhante, fator de suma importância nesses casos, pois o autista possui grandes dificuldades no tocante em que se refere a convivência social. A atividades social retira o autista da sua zona de conforto e o coloca em contato com seus semelhante de modo que o mesmo aprenda a viver em sociedade de formar natural.

Os professores tem a responsabilidade de ser o agente mediador entre os pais e a escola, auxiliando nas necessidades especifica de cada criança.

Nós dias atuais o número de crianças chegando as instituições com TEA é muito grande, a falta de profissionais capacitados para desenvolver metodos e atividades para trabalhar com esse tipo de transtorno é muito grande.

Em uma instituição localizada no sertão da Paraíba, foi realizada uma pesquisa, leituras, entrevistas e debates com professores da Educação regular e professores da Educação Especial para diagnosticar precocemente os transtornos do espectro autista, fazer um levantamento de informações para dar o pontapé inicial no desenvolvimento do projeto. O período de realização da pesquisa foi de dezembro de 2019 a março de 2020.

Veja alguns tópicos que foram discutidos ABAIXO:

- O que os professores fazem para atender com igualdade os alunos com TEA.
- Discussão relevante sobre as possibilidades de diagnosticar os alunos com TEA. Tomar conhecimento sobre a dimensão do conteúdo a ser trabalhado no grupo de estudo.
- Ações didático-pedagógicas, exposição oral, trechos de filmes, leitura de artigos, conhecimento de sites.
- Avaliação do conteúdo trabalhado.
- Novas atitudes perante sua prática.

Foram também realizadas pesquisas bibliográficas, em diversas bases, tais como Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Google Acadêmico, buscando informações necessárias para compreender diversos fatores que dificultam a aprendizagem da leitura e escrita.



4 ANALISE E DISCUSSÃO DE DADOS DA PESQUISA

Os desafios resultantes do autismo na sociedade é um dos temas que têm alcançado destaque entre os especialistas em saúde mental. Tendo isso em vista, preparar a criança para conviver com o TEA é de extrema importância, dadas às limitações impostas pela forma mais grave desse transtorno. No grau mais avançado, o espectro autista pode limitar bastante a autonomia de um indivíduo, a capacidade de aprendizado e a realização das atividades diárias.

Os recursos mais usados na pesquisa são as entrevistas semiestruturadas com questões abertas e observação em campo, pois estes instrumentos são apropriados para aprofundar conhecimentos para depois analisá-los a luz dos referenciais pesquisados na pesquisa bibliográfica (RICHARDSON, 1999).

Neste estudo, fizemos uso das observações em campo com registros em Diário de Campo, elaborado especificamente para este fim e também utilizamos um questionário organizado para aplicação junto aos professores.

No diário de campo objetivamos registrar todas as práticas desenvolvidas junto aos estudantes com TEA, em diferentes dias, horários, atividades. Buscamos nestes registros identificar os impasses e conquistas conseguidos pelos professores junto aos estudantes com TEA, considerando todo o referencial na área que revela as necessidades específicas destes alunos e como deve se proceder para promover seu desenvolvimento.

No questionário aplicado com os professores buscamos identificar a formação docente e os saberes que os mesmos possuem sobre o TEA e sobre a inclusão, a fim de analisar em que medida a formação interfere nas conquistas dos professores frente à inclusão de alunos com TEA.

Ainda salientamos que o tamanho da amostra neste tipo de pesquisa não requer o rigor estatístico, mas devemos ter na amostra um retrato da população estudada, refletindo suas características. No nosso caso, escolhemos uma escola que contasse com crianças com TEA nos anos iniciais do ensino fundamental, que a mesma pertencesse à rede pública de ensino e 40 que todos os estudantes com TEA tivessem o acompanhante especializado que a legislação prevê.

Participaram diretamente da pesquisa, 03 professores, 02 cuidadores e 01 estudante com Transtorno do Espectro do Autismo.

Todos os questionários tiveram consentimentos autorizados para participar de nossa pesquisa e nossas observações foram autorizadas pela gestão da escola e pelos referidos professores.

Na ausência de intervenção adequada, os sintomas do TEA influenciam negativamente as conquistas pessoais, educacionais, profissionais e sociais dos indivíduos. Logo, a busca de tratamento eficaz é o caminho mais seguro para oportunizar um viver coletivo saudável e equilibrado.

Deste o início das observações identificamos fatos marcantes as crianças com TEA e verificamos que, de modo geral, as características eram quase semelhantes no que diz respeito ao comportamento.

Em todos os casos observados, quando as crianças se encontravam muito agitadas e não conseguiam manter a concentração e o interesse pela atividade, ou mesmo ficar em sala de aula, as acompanhantes especializadas, cuidadoras, adotavam a mesma conduta, ou seja, saíam com o aluno do ambiente, passando um espaço de tempo fora de sala. Após um tempo, a mesma retornava e procurava reintegrá-lo à atividade que estava sendo desenvolvida. Esta medida adotada por todas as cuidadoras não surtiam muito efeito, na maioria das vezes se obtinha pouco sucesso.

4.1 Análise Aplicada do comportamento (ABA)

ABA é um método de análise de comportamento, que tem o objetivo de analisar e esclarecer as relações entre comportamento humano e aprendizagem associado ao ambiente (LEAR, 2004).

Características gerais de uma intervenção baseada na ABA tipicamente envolvem identificação de comportamento e habilidade que precisam ser melhores (por exemplo, comunicação com pais e professores, interação social com pares, etc.), seguindo por métodos sistemáticos de selecionar e escrever objetivos para, explicitamente, delinear uma intervenção envolvendo estratégias comportamentais exaustivamente estudadas e comprovadamente efetivas (CAMARGO; RISPOLI, 2013. p.641).

O programa ABA geralmente começa na casa do paciente e é importante salientar que a intervenção precoce através de métodos é importante, pois a maioria das intervenções precoce por meio ABA é aplicada por meio de um ensino integral, tendo que recorrer entre 30 a 40 horas por semana, mas o mesmo também pode ser aplicado em intervenção com adultos e crianças maiores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com o TEA requer muita dedicação e empenho, porém, com planejamento, organização e metodologia adequadas, o processo de intervenção se torna prazeroso e enriquecedor ao profissional. O uso de diferentes meios de atuação pelo profissional de educação possibilita ao aluno com TEA melhorias no seu aprendizado, enriquecimento e crescimento enquanto aluno.

A inclusão da criança com esse transtorno deve estar muito além da sua presença na sala de aula, deve almejar, sobretudo, a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e potencialidades, superando as dificuldades. No entanto, o que é visto nas escolas regulares é a oferta de vagas para inserir essas crianças, mas, não se promove modificações nas práticas pedagógicas. Portanto, não se faz inclusão.

A literatura na área revela de maneira contundente que para melhor atender os alunos com TEA, em suas variadas necessidades faz-se necessário promover diversas adaptações de grande e pequeno porte. Mas, para isso, a formação docente é extremamente necessária. Como pode o professor proceder a adaptações para um aluno que não conhece, como fazer inclusão se o professor não possui formação adequada para isso.

Assim, as escolas brasileiras procuram cumprir os objetivos exposto na lei (LDB 9394, de 1996), promovendo um aumento dos números de matrículas de crianças com TEA na rede regular de ensino, e tem conseguido. Mas, não conseguem mais que isso.

A pesquisa feita deixa evidente que é necessário que haja formação para os profissionais de educação, a fim de que todos possuam competências para desenvolver as potencialidades dos alunos, tal qual consta na lei.

De fato não existem treinamentos, capacitações, cursos para os professores envolvidos diretamente na inclusão de alunos com TEA e isto fica claro na pesquisa. Portanto, consideramos que uma das principais barreiras é, sem dúvida alguma, o despreparo dos profissionais do sistema regular para receber esses alunos.

Ressaltamos, por fim, que este estudo é apenas o começo para muitos outros e que não é pretensão nossa esgotá-lo em poucas linhas. O tema, por si só, exige um olhar mais profundo a fim de buscar alternativas de solução. Existem muitas lacunas ainda a serem explorados com relação ao TEA, mas, maiores são as lacunas na formação dos educadores para atender a estes alunos, favorecendo o pleno desenvolvimento dos mesmos.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

AMY, Marie Dominique. **Enfrentando o Autismo: a criança autista, seus pais e a relação terapêutica**. Tradução, Sérgio Tolipan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BELISARIO FILHO, José Ferreira; CUNHA Patricia: **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento**- Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. 2010. v.9 (Coleção a Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

MELLO, Ana Maria S. Ros de. **Autismo: guia prático**. São Paulo: AMA; Brasília:

SZABO, Cleusa Barbosa. **Autismo: um mundo estranho**. 1ª edição. São Paulo. Editora EDICON, 1992.

SAVIANI, Demerval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 1989.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 1991.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**. São Paulo; Atlas Editora, 1999.

ROPOLI, Edilene Aparecida. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva** / Edilene Aparecida



Ropoliet.al. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia & Sociedade**. Porto Alegre: 2009, vol.21, n.1, p. 65-74. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n1/08.pdf> Acesso em 02 de Jan. 13.

